

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Tamires Holz Gehrke

**A CULTURA POMERANA EM FOCO NA GESTÃO DE UMA ESCOLA
MULTISSERIADA**

São Lourenço do Sul, RS
2018

Tamires Holz Gehrke

**A CULTURA POMERANA EM FOCO NA GESTÃO DE UMA ESCOLA
MULTISSERIADA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Belkis Souza Bandeira

São Lourenço do Sul, RS
2018

Tamires Holz Gehrke

**A CULTURA POMERANA EM FOCO NA GESTÃO DE UMA ESCOLA
MULTISSERIADA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 30 de Junho de 2018

Belkis Souza Bandeira
(presidente - orientadora)

Eliane de Ávilla Colussi
(examinadora)

Sueli Menezes Pereira
(examinadora)

**São Lourenço do Sul, RS
2018**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado e guiado meu caminho, permitindo que eu conclua mais esta etapa, este sonho.

À minha família (meu pai, minha mãe, meu irmão, minha cunhada, meu sobrinho e minha sobrinha), por tudo o que sempre fazem por mim, eles são meu porto seguro.

Ao meu namorado, pelo apoio, compreensão e carinho.

À minha colega e amiga Daiane de Jesus Vieira, pela paciência e incansáveis momentos de ajuda.

Aos meus alunos da escola Maurício Cardoso, bem como as suas famílias e demais membros da comunidade escolar, sempre compreensivos, prestativos e prontos para compartilhar a riqueza de seus conhecimentos. Esta pesquisa foi iniciada e concluída graças a vocês.

À professora Isela Hübner Krüger pelas informações valiosas concedidas durante a entrevista.

Aos meus colegas do curso de Gestão Educacional que mesmo fisicamente distantes, sempre estiveram presentes compartilhando ideias, ouvindo, desabafando e auxiliando em todos os momentos de “desespero”.

Aos professores do curso de Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, por todos os ensinamentos desta caminhada.

À minha orientadora Belkis Bandeira, pela paciência, conselhos e orientação.

Aos meus amigos, sempre dispostos a me ouvir e por entender meus momentos de ausência.

Por fim, a todas aquelas pessoas que contribuíram, ou simplesmente torceram, para a realização exitosa desse trabalho.

RESUMO

A CULTURA POMERANA EM FOCO NA GESTÃO DE UMA ESCOLA MULTISSERIADA

AUTORA: Tamires Holz Gehrke

ORIENTADORA: Belkis Souza Bandeira

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, escola multisseriada localizada no interior do município de São Lourenço do Sul, e visa investigar que espaço a cultura Pomerana ocupa na vida cotidiana da comunidade e como a gestão escolar pode resgatá-la, contemplando-a no cotidiano escolar. Para tanto, objetiva-se retomar aspectos da colonização de São Lourenço do Sul; conhecer especificidades culturais dos pomeranos; analisar minuciosamente a escola pesquisada; investigar acerca da satisfação das famílias quanto à gestão escolar para estabelecimento de metas posteriores. Assim, busca-se ancoragem teórica em Paro (2006) para discorrer sobre a Gestão Escolar, Hall (1997) trazendo o significado de cultura, Hammes (2014) para fundamentar a colonização do município, bem como peculiaridades da cultura Pomerana e detalhes relacionados à escola na qual a pesquisa foi desenvolvida. Esta pesquisa trata-se de um Estudo de Caso de cunho qualitativo, a coleta de dados foi feita por meio de entrevista, análise de documentos, questionário, além de conversas informais com pais ou responsáveis pelos alunos, bem como demais integrantes da comunidade escolar. Estes recursos contribuíram para concluir que os costumes Pomeranos são fortemente preservados em nosso município, que a descentralização do poder e participação da comunidade escolar são fundamentais para uma educação que qualidade, preocupada com o crescimento dos alunos, profissionais e da instituição como um todo.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Cultura. Cultura Pomerana. Escolas Multisseriadas. Escola Maurício Cardoso.

ABSTRACT

TITLE: THE POMERAN CULTURE A FOCUS ON THE MANAGEMENT OF A MIXED-LEVEL CLASSROOM

AUTHOR: Tamires Holz Gehrke

ADVISOR: Belkis Souza Bandeira

This research was developed at the Municipal School of Primary Education Mauricio Cardoso, a mixed-level classroom school located in the interior of the municipality of São Lourenço do Sul, and aims to investigate what space the Pomeranian culture occupies in the daily life of the community and how school management can rescue it, contemplating it in the school routine. In order to do so, it aims to resume aspects of the colonization of São Lourenço do Sul; to know the cultural specificities of the Pomeranians; analyze the school in detail; to investigate about the satisfaction of the families regarding the school management to establish later goals. Thus, a theoretical anchorage is sought in Paro (2006) to discuss School Management, Hall (1997) bringing the meaning of culture, Hammes (2014) to support the colonization of the municipality, as well as peculiarities of Pomeranian culture and details related to school in which the research was developed. This research is a case study of qualitative character, data collection was done through interview, document analysis, questionnaire, in addition to informal conversations with parents or guardians of students, as well as other members of the school community. These resources have contributed to the conclusion that Pomeranian customs are strongly preserved in our municipality, that the decentralization of power and participation of the school community are fundamental to an education that quality, concerned with the growth of students, professionals and the institution as a whole.

Keywords: School management. Culture. Pomeranian culture. Mixed-level classroom Schools. Maurício Cardoso School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 - Gestão Escolar	12
2.2 - Cultura	14
2.3 - A Cultura Pomerana	16
3. A ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5. CONCLUSÃO	31
6. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES.....	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS.....	36
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM.....	38
ANEXOS.....	39
ANEXO A – ATO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO.....	40
ANEXO B – PLANTA BAIXA DA ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO.....	41
ANEXO C – DOCUMENTO DE NOMEAÇÃO DO PRIMEIRO PROFESSORA DA ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO.....	42
ANEXO D – REGISTRO DE IMÓVEL.....	43

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática em estudo parte dos diversos momentos de leitura e discussão acerca da Gestão Educacional, oportunizados nesta especialização, relacionados a trajetória de vida da pesquisadora, bem como sua experiência profissional.

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal multisseriada localizada no interior do município de São Lourenço do Sul cujos alunos são de descendência pomerana. As escolas multisseriadas são caracterizadas por atender alunos do 1º ao 5º ano na mesma sala de aula. Normalmente são turmas com número reduzido de alunos que são atendidas por um (a) professor (a) polivalente, o qual também assume papéis relacionados à gestão, supervisão, secretaria, merenda e faxina, entre outros, ou seja, é o único profissional da escola, desempenhando todas as funções que se fazem necessárias.

Assim como os alunos da escola pesquisada são de origem pomerana, a autora desta monografia também é descendente dessa cultura, falante do Português e do Pomerano, nascida e criada no interior do município, praticante de uma série de hábitos e costumes desses povos. Une-se a isso o fato da pesquisadora ter iniciado sua vida escolar em uma escola multisseriada, da 1ª até a 4ª série do ensino fundamental (na época, ensino fundamental de 8 (oito) anos), motivos que despertam o interesse pela temática da pesquisa.

Diversos autores pesquisaram acerca da importância da cultura pomerana no município de São Lourenço do Sul, dentre eles estão¹: Tressmann (2008), Iepsen (2008), Thum (2009), Klumb (2009), Hammes (2014), Krone (2014), Iepsen e Silva (2016), Silva (2016), Altenburg (2017), e outros.

De acordo com Iepsen e Silva (2016) a colônia de São Lourenço começou a formar-se a partir de 1857, quando chegaram aqui os primeiros imigrantes, em sua maioria alemães e pomeranos. É comum que se confundam as culturas Alemã e Pomerana e as considerem sinônimas, mas como corrobora Krone (2014, pág. 61):

Quando os imigrantes teutos chegaram à colônia São Lourenço, o Estado Alemão ainda não existia. No entanto, posteriormente, no final do século XIX, com a dissolução do império prussiano e unificação e criação da Alemanha, as expressões “alemão” ou “colono alemão” seriam empregadas para identificar esses imigrantes, de forma genérica, a Alemanha passando a ser a referência. É preciso, contudo, salientar que, no processo de colonização do município de São Lourenço do Sul, os pomeranos (provenientes do que hoje é o norte da Alemanha

¹ Para acessar os trabalhos, consultar o capítulo de referências.

e da Polônia) formavam a maioria dos imigrantes da Colônia São Lourenço e se distinguiam, em vários aspectos, dos imigrantes renanos (originários da atual região sudoeste da Alemanha).

Um aspecto bastante comum que distingue Alemães e Pomeranos é a língua falada, conforme Tressmann (2008, pág. 1):

[...] o Pomerano é uma língua baixo-saxônica, isto é, uma língua saxônica das terras baixas da região do Mar Báltico. Também integram o grupo das línguas baixo-saxônicas o Vestfaliano, o Platt Menonita, o Saxônio, o Neerlandês, entre outras. O Inglês e o Escocês são, por sua vez, línguas anglo-saxônicas, também aparentadas com o Pomerano. Já o Alemão pertence a um outro grupo de línguas; descende do Alto-Alemão (das regiões altas, montanhosas da Alemanha e da Suíça).

Mesmo a comunicação em língua pomerana e alemã sendo proibida por muito tempo (para mais informações consulte o capítulo 4), vivendo momentos de perseguição e destruição, o povo conseguiu superar esta tristeza e, ainda hoje a língua e diversos costumes da cultura Pomerana são preservados no município. Tal fato pode ser percebido na escola Maurício Cardoso através dos costumes trazidos pelas famílias que compõem esta comunidade escolar. Assim, investigamos qual espaço a cultura Pomerana ocupa na vida cotidiana da comunidade e como a gestão pode contemplar essa cultura trazendo-a para o cotidiano da vida escolar, tendo como objetivos retomar aspectos da colonização de São Lourenço do Sul; conhecer especificidades culturais dos pomeranos; analisar minuciosamente a escola pesquisada; investigar acerca da satisfação das famílias quanto à gestão escolar para estabelecimento de metas posteriores.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e trata-se de um estudo de caso, conforme Lüdke e André (2012, pág. 17), “O estudo de caso é o estudo de *um* caso”, ou seja, se refere a um caso em particular, podendo aproximar-se de outros, mas sempre com suas peculiaridades. Sendo assim, tendo como objeto de pesquisa uma escola específica são apresentadas características da mesma, de seus alunos e de sua gestão, procurando observar de que forma o resgate, conservação e valorização da cultura pomerana são conduzidos/contemplados pela equipe gestora na referida instituição.

O capítulo um “Procedimentos Metodológicos” visa descrever a metodologia utilizada, apresenta e justifica a escolha dos instrumentos de coleta utilizados.

No capítulo dois será apresentado o referencial teórico utilizado para fundamentar as ideias aqui defendidas, em: “Gestão Escolar” são trazidas ideias de gestão democrática, baseadas em Paro (2006), mostrando a importância da participação da

comunidade no ambiente escolar, partindo da realidade para o desenvolvimento de um trabalho participativo e colaborativo. Em, “A Cultura” é apresentado o significado de cultura, de acordo com Hall (1997), mostrando que todos os seres humanos estão submetidos a uma cultura. Em: “A Cultura Pomerana” são apontadas singularidades deste grupo étnico, trazendo informações a cerca da formação do município de São Lourenço do Sul.

O capítulo três “A Escola Maurício Cardoso” tem por finalidade apresentar informações referentes a esta instituição de ensino, suas singularidades e alguns aspectos históricos. No quarto e último capítulo “Resultados e Discussões” são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

1- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida na escola Maurício Cardoso, localizada no interior do município de São Lourenço do Sul que, atualmente conta com 14 alunos, estudantes do 1º ao 5º ano, com idades entre 06 e 10 anos, que possuem uma característica em comum, a saber: todos de descendência pomerana. Sendo sujeitos da pesquisa os alunos, suas famílias e algumas pessoas da comunidade.

A investigação trata-se de um estudo de caso do tipo qualitativo que, segundo Ludke e André (2012) é aquele que "se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada." O autor confirma ainda que esse tipo de estudo permite compreender e analisar comportamentos, opiniões e manifestações gerais dos indivíduos pesquisados. Para tanto, foram utilizados alguns instrumentos que auxiliaram na coleta dos dados como: entrevista, análise de documentos, questionário, além de conversas informais com pais ou responsáveis pelos alunos, bem como demais integrantes da comunidade escolar.

Pode-se caracterizar as entrevistas realizadas como "focalizadas" que, na visão de Gil (2002, pág. 117) são aquelas que, "embora livre, enfocam tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão". Dentre os entrevistados estavam a professora Isela Hübner Krüger que, por ter trabalhado por 20 anos na escola, de 1976 à 1996, contribuiu com relevantes informações, além de pais de alunos e outros integrantes da comunidade.

Quanto ao questionário, optou-se por direcioná-lo aos pais ou responsáveis, a fim de investigá-los quanto à sua satisfação com a gestão escolar e sua opinião a respeito da inserção/valorização da sua cultura de origem, no currículo. O questionário foi composto por 10 questões estruturadas e dos 14 enviados, todos retornaram, sendo utilizados na análise dos dados.

À partir desses instrumentos, foi possível relatar descobertas referentes a escola, a cultura e a Gestão escolar.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar busca a participação ativa, da equipe diretiva, dos professores, dos alunos, da comunidade, funcionários da escola e a quem mais o assunto possa interessar, na execução e na tomada de decisões. Nesse sentido, cabe à escola desenvolver um trabalho transparente e buscar realizar o maior número possível de atividades que envolvam a comunidade, ouvindo as suas opiniões, atendendo suas necessidades, buscando desenvolver, a cada dia mais, o diálogo entre família e escola para que esta se sinta à vontade na hora de expor as suas angústias, buscar soluções para possíveis problemas ou mesmo elogiar o que há de positivo em cada instituição de ensino e nas atividades propostas. Conforme Paro (2006, pag. 16):

Aceitando-se que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões.

A participação da comunidade escolar não deverá ocorrer apenas nas eleições para a escolha de nova gestão ou na criação de um CPM (Conselho de Pais e Mestres), mas vai muito além. Este trabalho começa (pelo menos deveria começar) em sala de aula, através de relações horizontais entre professores e alunos, pois além dos conteúdos curriculares estão o respeito às diferenças, a liberdade de expressão, a justiça, a solidariedade, entre outros valores que, quando trabalhados, colaboram para a formação de uma sociedade mais justa, que saiba dialogar e se colocar no lugar do próximo, bem como intervir de maneira a respeitar as necessidades individuais e coletivas, ações que tendem a gerar maior valorização e motivação para a participação ativa de todos os projetos ou atividades desenvolvidas na escola.

Paro (2006, pag. 17) acrescenta que a participação da comunidade na escola tem o sentido de “partilha do poder por parte daqueles que se supõe serem os mais diretamente interessados na qualidade do ensino”. Ou seja, lutar pelos seus direitos, buscar melhorias para a comunidade e participar ativamente das decisões tomadas na escola, cobrar e exercer pressão sobre os posicionamentos do Estado para que este não

atenda somente aos interesses dos grupos minoritários. Por vezes essa participação ainda é pouco praticada em nossas escolas, pois em alguns casos, existe desinteresse por parte da escola em se envolver nos problemas da comunidade e em outros, evitando maiores responsabilidades, a comunidade pode acabar não se envolvendo tanto nas atividades desenvolvidas.

A conscientização sobre a importância da participação da comunidade escolar inicia na sala de aula, onde o professor pode instigar os alunos a se envolver no planejamento de ações, como elaborar, organizar meios e traçar metas para o trabalho escolar, auxiliar na formulação de objetivos e prever ações para a execução dos mesmos. O professor pode ainda orientar um trabalho educativo que atenda aos anseios e necessidades da comunidade, desenvolvendo atividades que estejam relacionadas com a realidade da escola. Sempre tratando os envolvidos com o devido respeito, considerando seus conhecimentos prévios, ouvindo-os e procurando sanar as suas dúvidas e dificuldades.

A gestão escolar deverá trabalhar de forma coletiva e colaborativa, pensando na realidade dos alunos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 110): “Inserida em contextos diferentes, a proposta político-pedagógica das escolas deve estar articulada à realidade do seu alunado para que a comunidade escolar venha a conhecer melhor e valorizar a cultura local.” Parte-se então do conhecimento cotidiano para introduzir e aprofundar alguns conteúdos pertencentes ao currículo escolar, conforme Lopes (1997, p. 49): “O conhecimento cotidiano é a soma de nossos conhecimentos sobre a realidade que utilizamos de um modo efetivo na vida cotidiana, sempre de modo heterogêneo.”

Neste caso, no âmbito da pesquisa, o conhecimento cotidiano pode ser entendido como costumes relacionados à cultura pomerana. Assim, partindo destes conhecimentos culturais, busca-se uma experiência onde a participação dos alunos seja ativa no processo de aprendizagem, através de atividades que resgatam, valorizam e incluem hábitos e práticas do meio em que vivem através de estratégias criadas pelos alunos e a professora/gestora, que melhor se adaptem às orientações do currículo, ancoradas em Moreira e Candau (2008, p. 17 e 18):

Diferentes fatores sócio-econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;

- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

Desta forma, busca-se o desenvolvimento de atividades práticas e diferenciadas, respeitando os valores sociais e culturais de forma que os alunos produzam o seu próprio conhecimento contemplando as devidas orientações curriculares.

2.2- CULTURA

Normalmente, quando se fala em cultura logo se atribui essa ideia a caracterização de seres humanos cultos, com acesso a informações sobre artes, literatura e alto nível de escolaridade. Porém, Hall (1997) destaca que vivemos num momento de “virada cultural”, onde a cultura está presente em todas as situações da nossa vida. É ela que traz muitas informações sobre a nossa identidade e, ao mesmo tempo que produzimos a cultura, é ela que nos produz. Sendo assim, pode-se entender que as pessoas possuem cultura, mesmo sendo analfabetas.

O ambiente em que estamos inseridos define fortemente as nossas atitudes e costumes, ou seja, nossas práticas culturais. Conforme Hall (1997, p. 29):

Argumenta-se que os processos econômicos e sociais, por dependerem do significado e terem consequências em nossa maneira de viver, em razão daquilo que somos – nossas identidades – e dada a “forma como vivemos”, também têm que ser compreendidos como práticas culturais, como práticas discursivas.

Para tanto, nossos costumes, roupas que usamos, músicas que escutamos, nossa alimentação, dentre outros fatores, são práticas culturais, pois estão ligadas a valores, normas e condutas assumidos nos diferentes contextos em que o ser humano está inserido, podendo estes se diferenciar, de acordo com o papel que se está desempenhando nos diferentes contextos sociais. Além disso, a cultura é datada, estamos constantemente nos transformando e transformando o ambiente ao nosso redor. Hall (1997, p. 42) acrescenta:

[...] os mundos sociais entrariam inevitavelmente em colapso se as práticas sociais fossem inteiramente aleatórias e “sem significado”, se não fossem regulamentadas por conceitos, valores e normas comuns a todos – regras e convenções acerca de “como fazer as coisas”, de “como as coisas são feitas nesta cultura”.

É natural que as pessoas pertencentes a uma mesma cultura, que possuem uma história em comum, tenham também hábitos e práticas comuns, resultantes do meio em que vivem. Dessa forma, não se pretende, com esse trabalho, substituir a cultura do tempo presente pela cultura de origem dos estudantes, a saber: a cultura pomerana, mas resgatá-la, trazendo aspectos considerados importantes para a constituição de sentido pelos estudantes descendentes dessa cultura.

Como professores, enfrentamos diversos desafios em sala de aula, dentre eles está o desenvolvimento de um trabalho com orientação multicultural, pois no Brasil temos uma grande diversidade de etnias. A variedade de crenças, hábitos alimentares, religiões, tipos de danças, músicas e demais costumes que são herdados dos povos que colonizaram o nosso país, sejam indígenas, alemães, pomeranos, negros, portugueses, dentre muitos outros, tornam complexos os processos de ensino e aprendizagem que visam respeitar as orientações curriculares.

O currículo possui como alicerce, demandas culturais, econômicas e políticas, mas que muitas vezes não atendem as singularidades da cultura local, da sociedade em que estão inseridas. Conforme corroboram Moreira e Candau (2003) o processo escolar assume uma visão monocultural, pois os conteúdos são padronizados e tem se uma visão homogênea dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Assim, para realizar um trabalho que atenda a diversidade cultural presente nas salas de aula é importante que nós, enquanto professores, estejamos atentos à realidade vivenciada pelos alunos e ao ambiente em que estão inseridos, procurando atender suas necessidades, anseios, curiosidades, e ainda preservar ou resgatar a sua cultura. De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (BRASIL, 2017, pág. 15)

Dessa forma a escola, além de formar os alunos com base numa lista de conteúdos relacionados às disciplinas escolares, ainda tem a função de preparar o aluno para a vida em sociedade, formar cidadãos responsáveis, críticos, pensantes, solidários, ou seja, buscar seu desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo e emocional.

Nesse sentido, esse trabalho salienta a importância do desenvolvimento de atividades educativas, envolvendo a cultura pomerana, integradas às recomendações curriculares, visando atender as diferentes atribuições da escola, dentre as quais, está à valorização da cultura do estudante.

2.3– A CULTURA POMERANA

De acordo com Lipovetsky e Serroy (2011) as culturas outrora ditas inferiores, atualmente, com a advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estão garantindo seu espaço na sociedade. Convém entender de que forma se pode gerir democraticamente a valorização da cultura local sob as orientações do currículo. Seguem, então, algumas informações acerca dos aspectos gerais inerentes a essa cultura.

De acordo com Hammes (2014) a criação da colônia de São Lourenço do Sul foi idealizada por Jacob Rheingantz. Jacob nasceu em Sponheim, município da Alemanha, trabalhou numa casa comercial que fabricava e comercializava vinhos, migrou para os Estados Unidos, onde passou 3 anos e após embarcou para o Brasil. Em terras brasileiras se instalou, casou-se e tornou-se sócio da casa comercial do padrasto de sua esposa.

Ainda de acordo com o autor acima mencionado, já faziam quase 15 (quinze) anos que Jacob estava morando em Rio Grande, no Brasil, este fato lhe permitiu estudar a legislação brasileira, examinar as terras e observar detalhes relacionados ao relevo, vegetação e fertilidade do solo.

Recebendo apoio das autoridades locais da época, no ano de 1856 firmou contrato de colonização com o governo imperial. Rheingantz recebeu apoio de José Antônio de Oliveira Guimarães, responsável pela doação de boa parte das terras que seriam colonizadas, e por grande ajuda financeira que viabilizou a colonização. Em 04 de novembro de 1857 embarcaram, no porto de Hamburgo na Alemanha, 97 passageiros vindos de diversos estados europeus, com destino ao porto de Rio Grande, de onde seguiriam viagem para São Lourenço.

Porém, conforme Hammes (2014, pág. 56), “dos cerca de noventa pioneiros apenas seis foram os que permaneceram nas terras de *São Lourenço*”. O sucesso com as imigrações viria alguns anos depois com a chegada dos colonos Pomeranos a São Lourenço. Ainda de acordo com o mesmo autor, “Maior êxito o empreendimento alcançou

a seguir, com a chegada dos pomerânios que se tornariam, pelo seu trabalho exaustivo “de sol-a-sol” e em relativo pouco tempo, colonos abastados.”

O município de São Lourenço do Sul começou a desenvolver com a chegada dos imigrantes de origem Pomerana e, ainda hoje, muitas das tradições desta cultura são preservadas na vida em comunidade. De acordo com Hammes (2014, pág. 58):

Vindas com o navio pioneiro, apenas três famílias eram pomerânias [...]. As restantes vinham de outras regiões, especialmente da Prússia Ocidental, na maioria católicos. Mas na trilha desses, muitas outras levas de colonos – e que seriam a grande maioria – viriam da Pomerânia professando o luteranismo.”

A Pomerânia, hoje extinta, estava situada em terras que atualmente pertencem a Alemanha e a Polônia, como é possível observar na imagem 1:

Figura 1: Localização da Pomerânia, antes de sua extinção



FONTE: Disponível em:

http://revistagloborural.globo.com/EditoraGlobo/componentes/article/edg_article_print/0,3916,1671261-1641-1,00.html. Acesso em 01 de maio de 2018. 11h 41min.

De acordo com Kruger (2009)² os imigrantes da Pomerânia vieram para o Brasil no século XIX, época em que a Europa passava por um processo de industrialização e a mão de obra dos pomeranos, que em sua maioria trabalhavam como diaristas, foi substituída pelas máquinas. Por este motivo atravessaram o mar fugindo de grandes

² Assista: <https://www.youtube.com/watch?v=NB3qZiyXWlQ> Pomeranos a trajetória de um povo.

dificuldades como as guerras, fome, pobreza e a morte que continuaram até sua chegada às terras brasileiras.

De acordo com Hammes (2014) após a chegada ao Brasil os primeiros colonos tiveram de se alojar em barracões, pois não havia casas para se instalarem. Péssimas condições de trabalho foram encontradas pelos imigrantes, como matas fechadas e terras impróprias para o plantio. Surge assim o trabalho realizado em forma de mutirões, pelos quais os imigrantes se reuniam e juntos realizavam o preparo da terra para o plantio, construção de casas, entre outras atividades necessárias para a sua sobrevivência. Conforme corroboram Iepsen e Silva (2016, pág. 134): “É importante destacar que o dialeto e os costumes dos descendentes dos imigrantes deste povo não existem mais no local de onde saíram, mas ainda são mantidos em São Lourenço do Sul.”.

Ainda hoje o trabalho em forma de mutirões é bastante comum nas comunidades com descendentes de origem pomerana. Nas escolas localizadas no interior do município a comunidade escolar (pais e responsáveis) se reúnem e realizam diversas tarefas em prol da qualidade da educação.

3- A ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO

A escola Maurício Cardoso, onde foi realizada a pesquisa, é uma escola municipal multiseriada localizada no interior do município de São Lourenço do Sul, na localidade de Pinheiros, 3º distrito. A zona rural do município é dividida em 7 distritos e na zona urbana está situado o distrito sede. Como pode ser observado na imagem 2, o distrito sede não está localizado no centro da cidade, o que faz com que alguns moradores tenham que percorrer enormes distâncias para chegar até a zona urbana. A escola pesquisada está situada a cerca de 45km da sede.

Figura 2: Distritos do Município de São Lourenço do Sul



Fonte: (Hammes, 2014, pág. 708)

Atualmente são atendidos, por uma professora polivalente, 14 (catorze) alunos, 5 (cinco) do 1º (primeiro) ano, uma aluna do 2º (segundo) ano, 3 (três) alunos do 3º (terceiro) ano e 5 (cinco) alunos do 4º (quarto) ano, não havendo alunos matriculados no 5º (quinto) ano. Conforme corrobora Lima (2007, pág. 67), professor polivalente é:

[...] o sujeito capaz de apropriar-se de conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de articulá-los desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. Ser professor polivalente significa saber ensinar essas diferentes áreas e também apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar

“crianças pequenas”, interagir e comunicar-se qualitativamente bem com esses educandos.

De acordo com informações recebidas pela SMECD (Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto) atualmente em nosso município temos 14 (catorze) escolas multisseriadas, são elas:

Quadro 1: Escolas Multisseriadas de São Lourenço do Sul

ESCOLAS MUNICIPAIS MULTISSERIADAS	LOCALIDADE
Almirante Barroso	Boqueirão Velho
Almirante Custódio de Mello	Butiá
Davi Canabarro	Bom Jesus I
Dr. Anselmo Schreiner	Serra Velha
Dr. Borges de Medeiros	Santa Isabel
Dr. Campos Sales	Picada Formosa
João Schild	Picada Socorro
José Baltazar Morrain	Picada Sabão
Maurício Cardoso	Pinheiros
Nedilande Vargas Corrêa	Coxilha Negra
Prof ^a . Leonídia Franz Gouvêa	Rincão dos Azevedos
Reinaldo Rudi Walter Geri	Gusmão
Almirante Saldanha da Gama	Picada Evaristo
São João	Reserva

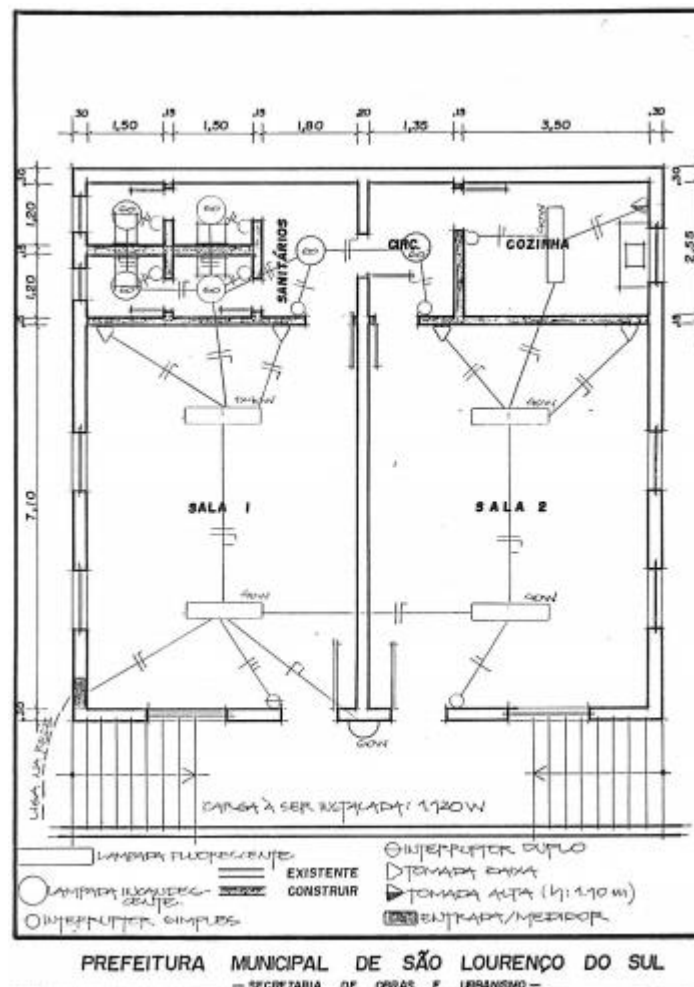
Fonte: SMECD – São Lourenço do Sul

Todas as escolas multisseriadas de São Lourenço do Sul estão localizadas no interior do município e são atendidas por professores polivalentes que desempenham, além do papel de professor, funções relacionadas à gestão, serviços gerais, merendeira e outros.

As instalações destas escolas são pequenas, uma ou duas salas de aula no máximo. Conforme a figura 3, planta baixa da escola Maurício Cardoso, ela é composta por duas salas de aula, dois banheiros e cozinha. Apenas uma das salas é usada como

sala de aula, a outra é adaptada como refeitório, contendo também estantes com livros, jogos e um computador.

Figura 3: Planta baixa da escola Maurício Cardoso



Fonte: SMECD – São Lourenço do Sul

De acordo com relatos de membros da comunidade, antes da construção do prédio que hoje abriga a escola, as aulas eram ministradas por professores/pastores junto à igreja construída na comunidade. Esta prática era comum nos anos em que as primeiras escolas foram fundadas, de acordo com Hammes (2014, pág. 315):

Abandonados por parte do governo, dependiam, os primeiros imigrantes, especialmente os pomerânios, da própria iniciativa. Por isso, as famílias reuniam-se nas chamadas “associações escolares” e contratavam seus próprios “professores”, leigos, os quais, pela falta de ministros religiosos formados, acabavam exercendo também a função de “pastor” ou elegiam uma pessoa leiga que a esse cargo se candidatava.

Uma característica marcante dos imigrantes pomeranos era a sua fé, sendo a maioria evangélicos luteranos. Quando chegaram aqui no Brasil realizavam os primeiros cultos em residências, onde também ocorriam batizados, casamentos, velórios e outras celebrações. Na época da colonização fé e educação andavam de mãos dadas, isso explica o fato de cultos e outras celebrações religiosas acontecerem em escolas e aulas serem ministradas em igrejas, como é o caso da escola Maurício Cardoso que iniciou suas atividades na igreja São Mateus de Pinheiros até a sua criação em 11 (onze) de outubro de 1929, conforme Apêndice A.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo metodológico iniciou em 2017, quando as disciplinas do curso de Gestão Educacional alertaram a pesquisadora quanto à importância da gestão democrática, o que a levou a atentar para sua gestão buscando verificar se isso ocorria efetivamente e, caso, houvesse possibilidade de melhoria, a buscar as soluções necessárias. A pesquisadora passou, então, a buscar informações a respeito da escola, afim de melhor compreender e atender aos anseios da Comunidade escolar.

O fato de pertencer ao ambiente investigado, bem como desempenhar nele diferentes funções, como professora, gestora, secretária, merendeira e outros, possibilitou à pesquisadora conversas informais com membros da comunidade e responsáveis pelos alunos, através das quais, foi possível obter informações preliminares a respeito da escola.

Através dessas conversas descobriu, por exemplo, que a escola iniciou suas atividades na igreja e só depois o prédio próprio foi construído. Estabelecimento que, segundo o Registro de Imóvel (anexo D) assentou-se em terras outrora de propriedade particular, mas que foram doadas para a prefeitura municipal. Era comum no município de São Lourenço do Sul essa relação mútua entre escola e igreja, e isso pode-se confirmar através da fotografia 4, que mostra os alunos da escola do professor Guilherme Tessmer, na década de 1930 em frente à igreja Evangélica da Picada Quevedos II, onde funcionava.

Figura 4: Escola que funcionava em igreja



Fonte: Hammes (2014, pág. 383)

Outro fator comprobatório é o documento que confirma a criação da escola Maurício Cardoso na data 11 de outubro de 1929, essa ligação escola-igreja, era derivada da imigração pomerana, pois, conforme apresenta Hammes (2014) nesse período, fé e educação andavam de mãos dadas. Verifica-se ainda que nesse período foi nomeado o primeiro professor que lecionou nesta escola (anexo C), professor Ernesto Gustavo Walder. Esta informação é confirmada por Hammes (2014, pág. 379): “Na década de 1920, atuou na escola da Picada Pinheiros II o professor *Ernesto Walder*.”. Ainda de acordo com Hammes (2014, pág. 396):

O demonstrativo abaixo mostra que existiam, no dia 31 de dezembro de 1929, 19 aulas subvencionadas. Eram elas, com os respectivos nomes dos professores, número de alunos (meninos, meninas, total) e local de funcionamento: [...] *Ernesto G. Walder 23/16/39* na Picada Pinheiros.[...].

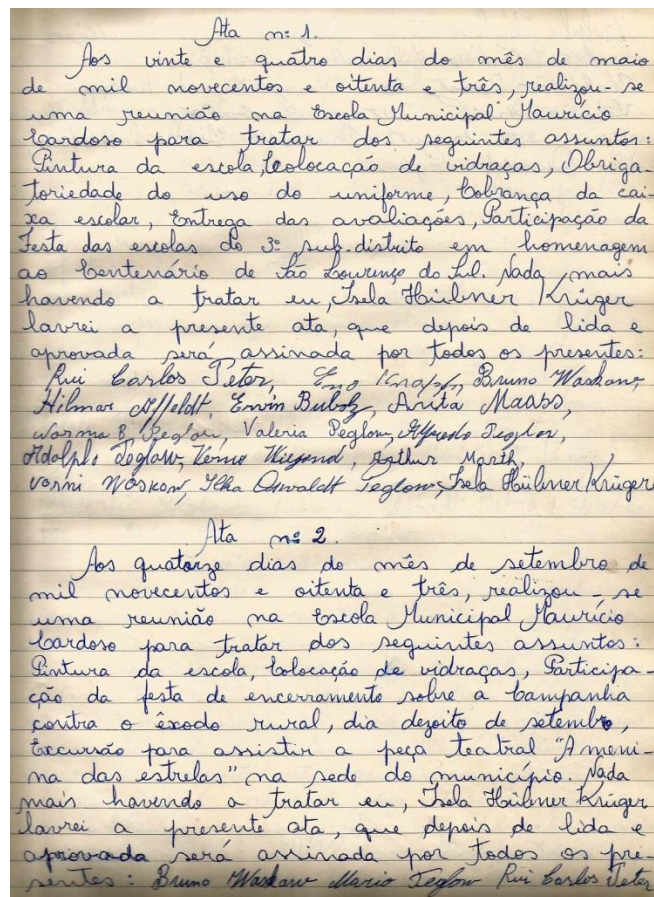
Quanto ao número de alunos, a pesquisadora foi informada por alguns pais e avós dos atuais alunos, ex-estudantes desta escola que, naquela época, as turmas eram numerosas; comportavam cerca de 40 alunos, estes eram atendidos por duas professoras em salas separadas. Diferente da organização atual, utilizava-se as duas salas de aula, fato confirmado em entrevista realizada com a professora Isela que relatou ter tido 54 (cinquenta e quatro) alunos, os quais vinham das localidades vizinhas, pois não havia outra escola próxima e nem transporte escolar, obrigando-se a se deslocar a pé. Além disso, as fichas de matrículas encontradas na escola comprovam a diferença entre o número de alunos matriculados há alguns anos e atualmente. Hoje estão matriculados 14 alunos na escola. O número bastante reduzido de matrículas em escolas multisseriadas, resultando na desativação de algumas delas, se dá devido à nucleação das escolas rurais e ao transporte escolar oferecido para estas escolas. No início do ano letivo de 2017, por exemplo, uma escola multisseriada localizada na comunidade próxima foi desativada pelo baixo número de alunos, resultando na transferência de 4 (quatro) desses alunos para a escola Maurício Cardoso. Conforme Brasil (2013, pág. 290):

Este processo corresponde, na prática, ao fechamento ou desativação de escolas unidocentes (multisseriadas), seguido pelo transporte dos alunos para escolas maiores, melhor estruturadas e abrangendo ciclo ou ciclos completos, funcionando como núcleo administrativo e pedagógico.

Outro documento encontrado que a pesquisadora considera importante são atas de reuniões feitas pela professora Isela em 1983 (figura 5), onde pode-se observar em uma

das atas a cobrança do valor de contribuição para o caixa escolar e nas duas atas aparece a manutenção que os pais faziam na escola, como por exemplo, a colocação de vidraças e pintura da escola. Estes trabalhos em mutirão realizados pelos pais naquela época continuam acontecendo até hoje.

Figura 5: Atas de reuniões realizadas em 1983



Fonte: Arquivo da Escola Maurício Cardoso

Outros documentos encontrados foram livro caixa, folhas de chamada, fichas de matrícula, registros de frequência e de notas dos alunos.

A respeito do livro caixa encontrado na escola, a professora Isela explicou que na época a escola era pública, ensino gratuito, mas que os pais contribuíam com um valor mensal, estipulado em reunião, para ajudar nas despesas com materiais como: folhas de ofício, papel almaço, cartolinas, doces entregues aos alunos na páscoa, materiais usados na confecção de presentinhos entregues no dia das mães e dos pais, nenhum material era fornecido pela prefeitura. Quando citou o papel almaço, a professora explicou que

este papel era bastante utilizado, visto que na época não havia mimeógrafo e nem xerox, as cópias de todos os materiais entregues aos alunos, inclusive avaliações, eram escritos à mão pelas professoras. Como tinham poucos recursos normalmente os alunos copiavam as tarefas do quadro ou ela as ditava. Hoje, há uma riqueza de possibilidades que podem ser exploradas no planejamento das atividades escolares, como: em sua casa a professora possui computador com acesso a internet e impressora/copiadora, a prefeitura municipal fornece materiais como: folhas de ofício, cartolinas, E.V.A., joguinhos pedagógicos, material concreto e outros.

Isso mostra a precariedade de recursos da época. Inclusive a professora relatou que, no início de sua carreira, não havia merenda escolar na escola e que, depois de alguns anos, além de atender um grande número de alunos, ela também preparava a merenda, porém não havia muita variedade, o que mais tinha era leite e a qualidade não era muito boa, ele era gorduroso e os alunos não gostavam de tomá-lo. Já na escola atual, a pesquisadora também é responsável pela merenda, visto que é professora polivalente e, nessa oportunidade, costuma realizar atividades pedagógicas no ato da preparação do alimento.

Um dos fatos mais tristes descobertos pela pesquisadora no decorrer desse trabalho foi o sofrimento causado aos pomeranos devido ao preconceito decorrente do pós-guerra que persistiu por muitos anos. Em entrevista com a avó de um aluno, de 56 anos, obteve-se que durante algum tempo (após a segunda guerra mundial) a comunicação em línguas estrangeiras foi proibida aqui no Brasil. Portanto, falar o Pomerano e o Alemão publicamente nesse tempo estava proibido assim como as demais línguas imigrantes. Os adultos que com ela se comunicassem em locais públicos eram presos, crianças que falassem esta língua na escola sofriam castigos. Ela relata ainda que foram épocas muito difíceis, visto que muitas pessoas não sabiam falar em português e eram proibidas de que comunicar com a sua língua materna. De acordo com Hammes (2014, pág. 590):

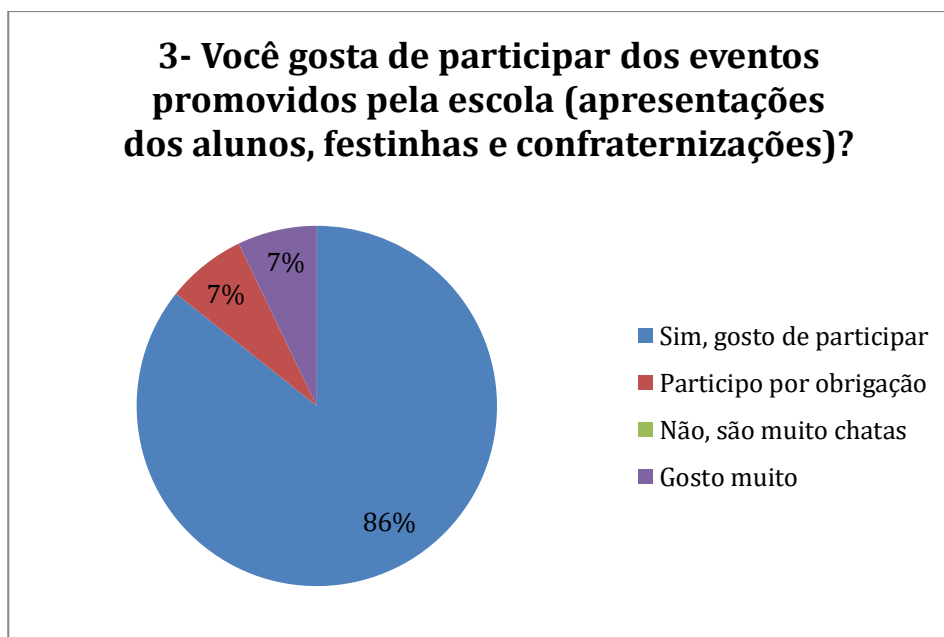
Homens, mulheres, crianças e velhos sofreram constrangimentos, sendo obrigados a trabalhar sob um violento clima de angústia, ajudando a recolher livros de seus armários (obras que lhes proporcionavam o conhecimento da cultura, disciplina e educação) – que, juntos, pesavam muito – para leva-los para fora da casa em um vai-e-volta cansativo, com a finalidade de serem queimados ou atirados em açudes. Revistas, documentos, papéis, enfim, tudo o que estivesse escrito em alemão, era visado e destruído, o que sepultou para sempre grande parte importante do acervo histórico da colonização em nosso meio, sem dúvida a mola propulsora do nosso progresso. Inocentes crianças eram afastadas abrupta e

rapidamente do local onde viviam para que, escondidas, não vissem o drama que se passava em suas casas, com seus pais, avós, parentes, vizinhos e amigos.

A proibição de se comunicar em língua pomerana nas escolas perdurou por muitos anos, se estendendo até poucos anos atrás. Conforme relato da mãe de um aluno, ela iniciou a 1ª série do ensino fundamental no ano de 1990 e ainda era proibido se comunicar nesta língua. Na casa dela falava-se praticamente só em pomerano, por este motivo ela conhecia poucas palavras do português. Certo dia, quando começou a estudar a professora pediu que ela desenhasse um pato, porém encontrou dificuldade de realizar a tarefa, pois não sabia o que era um pato. Então, uma colega falou em pomerano, num sussurro, por medo de ser castigada, o nome do animal que ela deveria desenhar e só então ela conseguiu concluir a tarefa solicitada pela professora.

Em outro momento, o relato de uma mãe, de que “esta escola é diferente da outra, pois aqui se realizam mais reuniões, confraternizações”, chamou atenção, pois mostrou que os pais ficam contentes quando têm a possibilidade de ter uma maior participação nos eventos escolares. Este fato pode explicar as respostas da pergunta 3 (três) do questionário (apêndice A), cujo índice mostra que 93% dos pais gostam de participar dos eventos promovidos na escola, conforme mostra a figura 6.

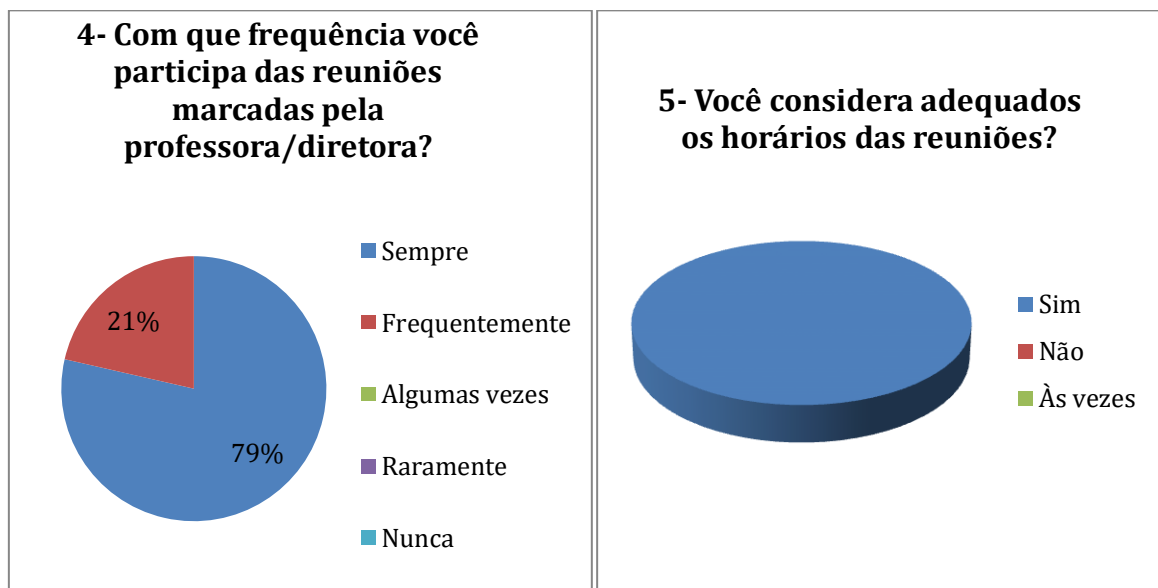
Figura 6: Gráfico questão 3 do questionário



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Analisando as respostas da pergunta 4 do questionário podemos perceber que 79% dos pais e/ou responsáveis participam sempre das reuniões e 21% frequentemente participam, fato que pode estar relacionado com o horário adequado, visto que foi unânime a resposta “sim” na questão 5, somado à satisfação de participar dos eventos promovidos pela escola. Observe os gráficos nas figuras 7 e 8.

Figuras 7 e 8: Gráficos das questões 4 e 5 do questionário



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Estimular a participação dos pais e/ou responsáveis em eventos escolares pode contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e democrática, desenvolvendo assim o exercício da cidadania. De acordo com Ferreira (2000, pág. 170):

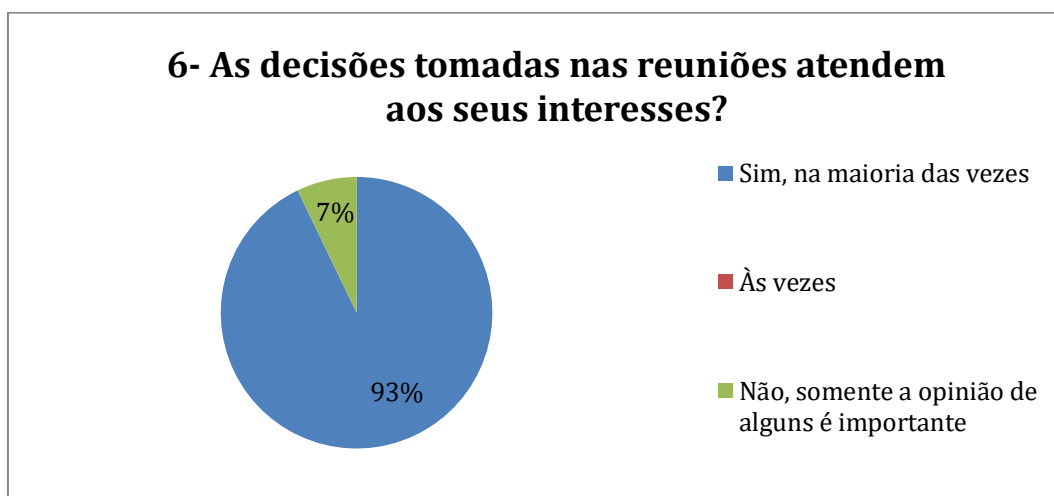
O homem transforma a natureza ao mesmo tempo em que se relaciona com os outros homens, na organização das instituições que vão acolhê-los e que deverão geri-los. Isto explica o fato de que, para realizar-se, o homem necessita não só do trabalho, como atividade material humana, mas de organizar-se coletivamente, institucionalmente, participar, associar-se para analisar e decidir. Surge daí a necessidade da participação, que é sempre uma participação política, visto que envolve interesses e organização da sociedade, e que, associada à formação de qualidade, vai possibilitar o exercício da cidadania.

Na figura 9, podemos observar que 93% dos pais e/ou responsáveis têm seus interesses atendidos nas reuniões escolares. Este fato mostra que a gestão da escola é flexível, que as decisões não são tomadas de forma hierárquica, mas sim coletivamente,

procurando atender as necessidades da comunidade onde a escola está inserida. Os gestores escolares não perdem sua importância nesse processo, pelo contrário, demonstram a sua competência no trabalho desenvolvido. De acordo com Ferreira e Aguiar (2011, pág. 152):

Importante ressaltar que essa nova concepção organizacional não diminui a importância e autoridade dos gestores educacionais; ela destaca e demonstra, isso sim, como é fundamental o papel dos mesmos na gestão democrática e, por isso, a importância de que sua prática seja mais competente tecnicamente e mais relevante socialmente.

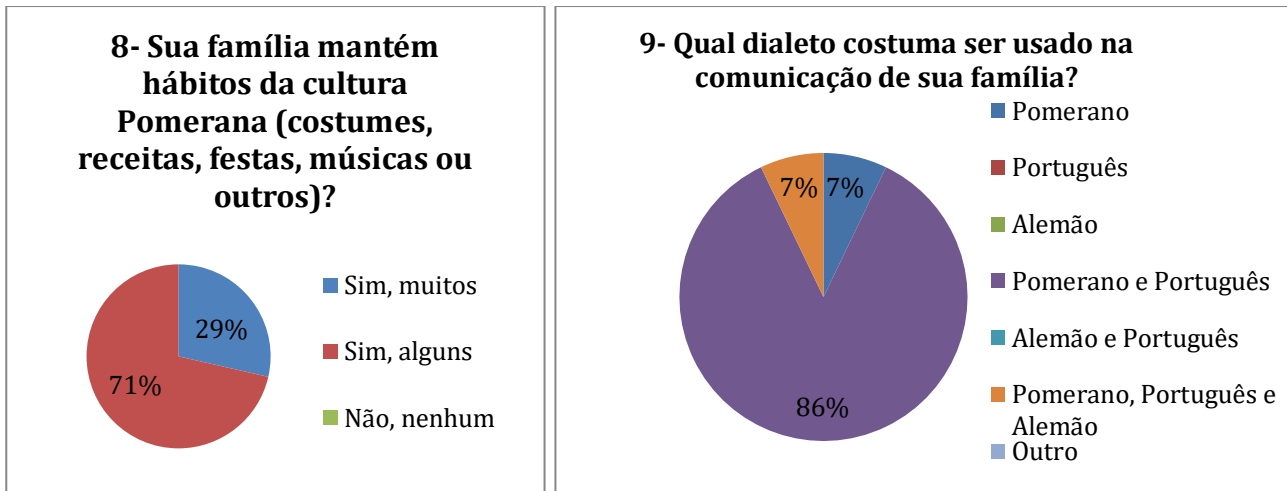
Figura 9: Gráfico da questão 6 do questionário



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na pergunta 7, “Você se considera descendente de qual cultura/origem?”, todas as famílias responderam que são de origem Pomerana. Na questão 10, “Consideras importante seu filho aprender sobre os povos que colonizaram São Lourenço do Sul?”, todas as respostas foram sim. Corroborando com estes dados, os gráficos das questões 8 e 9 (figuras 10 e 11) comprovam que muitos aspectos da cultura pomerana são preservados nesta comunidade.

Figuras 10 e 11: Gráficos das questões 8 e 9 do questionário



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Como foi possível perceber pelas respostas dos gráficos e demais dados coletados nesta pesquisa, mesmo passados mais de um século e meio desde a colonização de São Lourenço do Sul, muitos hábitos, lembranças, curiosidades e fatos históricos desta época são preservados na escola Maurício Cardoso e em sua comunidade. As famílias que compõem esta comunidade escolar são bastante participativas, o que pode ser comprovado pelo fato de que todos os 14 questionários entregues para a coleta de dados retornaram respondidos para a pesquisadora, e além de manter hábitos da cultura Pomerana diariamente, gostariam que os seus filhos estudassem mais sobre esta cultura.

5- CONCLUSÃO

Esse estudo de caso mostrou que o município de São Lourenço do Sul possui uma história muito rica em detalhes e peculiaridades que são recontadas (e mantidas) pelos seus moradores com muito carinho e cuidado. Temos registros e relatos que mostram os medos e desafios enfrentados, mas também, em contrapartida, evidencia a coragem, determinação, coletividade e a superação das dificuldades encontradas num processo longo e árduo de obtenção de uma vida digna.

Todos os povos possuem características singulares, aspectos culturais que são preservados e disseminados ao longo dos anos. Da mesma forma as entrevistas realizadas com a comunidade escolar da escola Maurício Cardoso demonstraram que a mesma possui características e hábitos marcantes da cultura Pomerana, mostrando o grande espaço que ocupa na vida dessas pessoas, bem como o interesse de que aspectos históricos sejam resgatados no trabalho desenvolvido em sala de aula.

Neste sentido, a gestão escolar desempenha um papel muito importante, pois irá conduzir democraticamente o processo de organização curricular com autonomia para inserir no processo de ensino e aprendizagem aspectos da cultura local do espaço de inserção da escola. Na gestão democrática todos estes segmentos trabalham de forma coletiva, ocorre a descentralização do poder, pois há mediação e não uma pessoa que manda e impõe as suas próprias vontades e desejos.

Questionários realizados com os pais dos alunos demonstraram que os mesmos aprovam o trabalho da gestão da escola Maurício Cardoso, a qual atua de forma democrática, prezando pela coletividade, pela descentralização do poder e pela participação ativa da comunidade escolar nas decisões tomadas, inclusive na organização do currículo escolar, para que este atenda as necessidades e singularidades culturais da sociedade em que a escola está inserida.

Com o trabalho coletivo são envolvidos todos os segmentos, que participam ativamente na tomada de decisões, expõem suas opiniões, críticas, sugestões e elogios, pois conforme Paro (2006) a democracia envolve a convivência entre os sujeitos. Buscou-se, então, averiguar os interesses da comunidade escolar, quanto à inserção no currículo, de sua cultura de origem, visando o desenvolvimento de um trabalho mais coletivo e significativo em prol do resgate dessa cultura.

Todas estas ações visam o ensino e a aprendizagem do aluno, buscando qualidade na educação da sociedade em que estão inseridos, por meio de atividades que

propiciem condições para que o aluno queira aprender. O gestor precisa estar atento a todos os detalhes da instituição, identificando sucessos e fracassos, identificando os problemas e procurando soluções para os mesmos. Enfim, é necessário realizar um trabalho voltado à realidade em que se está inserido, buscando sempre o crescimento dos alunos, profissionais e da instituição como um todo.

A presente pesquisa não se encerra nessa monografia. Entretanto os resultados obtidos por meio dela elucidaram os próximos caminhos a serem percorridos. Na continuação dessa pesquisa, a pesquisadora pretende desenvolver um trabalho com receitas oriundas da cultura pomerana, integrando saberes da comunidade escolar e conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual dos estudantes.

6- REFERÊNCIAS

ALTENBURG, Gerson Scherdien. **Contextualizando Cultura e Tecnologias: Um Estudo Etnomatemático Articulado ao Ensino de Geometria**. Gerson Scherdien Altenburg; André Luis Andrejew Ferreira, orientador. – Pelotas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. AGUIAR, Márcia Angela da S.. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos** / Naura Syria Carapeto Ferreira. Márcia Angela da S. Aguiar (orgs.) – 8. Ed. – São Paulo : Cortez, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, v. 22, n.2, jul./dez., 1997.

HAMMES, Edilberto Luiz. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul – Da formação de sua Colônia aos primeiros anos após seu Sesquicentenário** / Edilberto Luiz Hammes. 1. Edição. São Leopoldo, RS: Studio Zeus, 2014.

IEPSEN, Eduardo. **Jacob Rheingantz e a Colônia de São Lourenço: da desconstrução de um mito à reconstrução de uma história**. Eduardo Iepsen; Martin Norberto Dreher, orientador. São Leopoldo, 2008.

IEPSEN, Airton Fernando. SILVA, Rogério Piva da. **Memória, Tradição e Identidade: O Canto Coral no Município de São Lourenço do Sul-RS**. Momento, ISSN 0102-2717, v. 25, n. 2, p. 129-144, jul./dez. 2016.

KLUMB, Guilherme Peglow. **A CULTURA DOS IMIGRANTES POMERANOS COMO ATRATIVO DO TURISMO RURAL EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS**. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, p. 1-10. 2009.

KRONE, Evander Eloí. **Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil**. Evander Eloí Krone; Renata Menasche, orientadora. Pelotas, 2014.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada / Gilles Lipovetsky e Jean Serroy; tradução Maria Lúcia Machado**. – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **CONHECIMENTO ESCOLAR: Inter-Relações com Conhecimentos Científicos e Cotidianos**. Contexto & Educação, Ano 11, nº 45, Jan./Mar. 1997, p. 40-59, Editora UNIJUI.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga LÜDKE, Marli E.D.A. ANDRÉ**. – {Reimpr.}. São Paulo: EPU, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo, Editora Ática, 2006.

SILVA, Danilo Kuhn da. **Ik dáu dót bláuma futéla1: apontamentos sobre a memória e a identidade pomerana através da música**. DAPesquisa, v.11, n.17, p.59-82, dezembro 2016.

THUM, Carmo. **Educação, história e memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. São Leopoldo (RS): Universidade Vale dos Sinos – Unisinos, 2009, 384 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Vale dos Sinos – Unisinos, 2009.

TRESSMANN, Ismael. **O Pomerano: uma língua baixo-saxônia**. Educação, Cultura, Sociedade. Revista da Farese (Faculdade da Região Serrana). Santa Maria do Jetibá (ES), v. 1, p. 10-21, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS

Caro responsável,

Este questionário integra algumas questões voltadas ao meu trabalho de conclusão do curso de Gestão Educacional. A proposta é investigar sua satisfação quanto ao trabalho desenvolvido na escola. Considere que suas respostas são importantes, pois irão subsidiar o trabalho de monografia. Sua contribuição é fundamental. Obrigada!

Atenciosamente,
Professora Tamires.

1- Por quais motivos você matriculou seu (sua) filho (a) na escola Maurício Cardoso?

- Por ser perto de minha residência
 - Por ser uma escola bem conceituada
 - Por acolher bem os alunos
 - Pela oportunidade de estudar com a mesma professora do 1º ao 5º ano
 - Por conhecer o trabalho da professora/diretora
 - Por atender menor número de alunos
 - Outros. Quais? _____
-

2- Você costuma auxiliar seu filho(a) nas tarefas escolares?

- Sempre Raramente
- Frequentemente Nunca
- Algumas vezes

3- Você gosta de participar dos eventos promovidos pela escola (apresentações dos alunos, festinhas e confraternizações)?

- Sim, gosto de participar Não, são muito chatas
- Participo por obrigação Gosto muito

4- Com que frequência você participa das reuniões marcadas pela professora/diretora?

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

5- Você considera adequados os horários das reuniões?

- Sim
- Não
- Às vezes

6- As decisões tomadas nas reuniões atendem aos seus interesses?

- Sim, na maioria das vezes
- Às vezes
- Não, somente a opinião de alguns é importante
- Não, somente a opinião da professora/diretora é importante

7- Você se considera descendente de qual cultura/origem?

- Pomerana
- Negra
- Índia
- Alemã
- Portuguesa
- Outra. Qual? _____

8- Sua família mantém hábitos da cultura Pomerana (costumes, receitas, festas, músicas ou outros)?

- Sim, muitos
- Sim, alguns
- Não, nenhum

9- Qual dialeto costuma ser usado na comunicação de sua família?

- Pomerano
- Alemão e Português
- Português
- Pomerano, Português e Alemão
- Alemão
- Outro. Qual? _____
- Pomerano e Português

10- Consideras importante seu filho aprender sobre os povos que colonizaram São Lourenço do Sul?

- Sim
- Não

Obrigada pela sua colaboração! 😊

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM**Autorização para uso da imagem**

Eu _____, responsável pelo aluno(a) _____, matriculado (a) no _____ ano da Escola Maurício Cardoso, autorizo que fotos e filmagens que incluam meu/minha filho (a) sejam feitas e utilizadas, nas seguintes situações:

- a) Pela professora para fins pedagógicos;
- b) Para fins de divulgação do trabalho da escola (informativos, encartes, folders, jornais internos e/ou semelhantes).
- c) Para fins de publicação site/ blog;
- c) Para fins de divulgação nas redes sociais;
- d) Desenvolvimento da pesquisa que está sendo desenvolvida pela professora e que será publicada como dissertação de mestrado, em eventos científicos, em forma de artigos, em revistas ou livros (impressos e/ou digitais).

Estou ciente de que pelo prazo de cinco (5) anos as informações da investigação poderão ser publicadas sem quaisquer ônus financeiros ou contestação e de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais.

Local e data

Assinatura do Responsável

Assinatura da professora

ANEXOS

ANEXO A – ATO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO MAURÍCIO CARDOSO

ATOS LEGAIS

ATO DE CRIAÇÃO Nº 57 DE 11.10.1929;

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO Nº 43837 DE 04.10.1983;

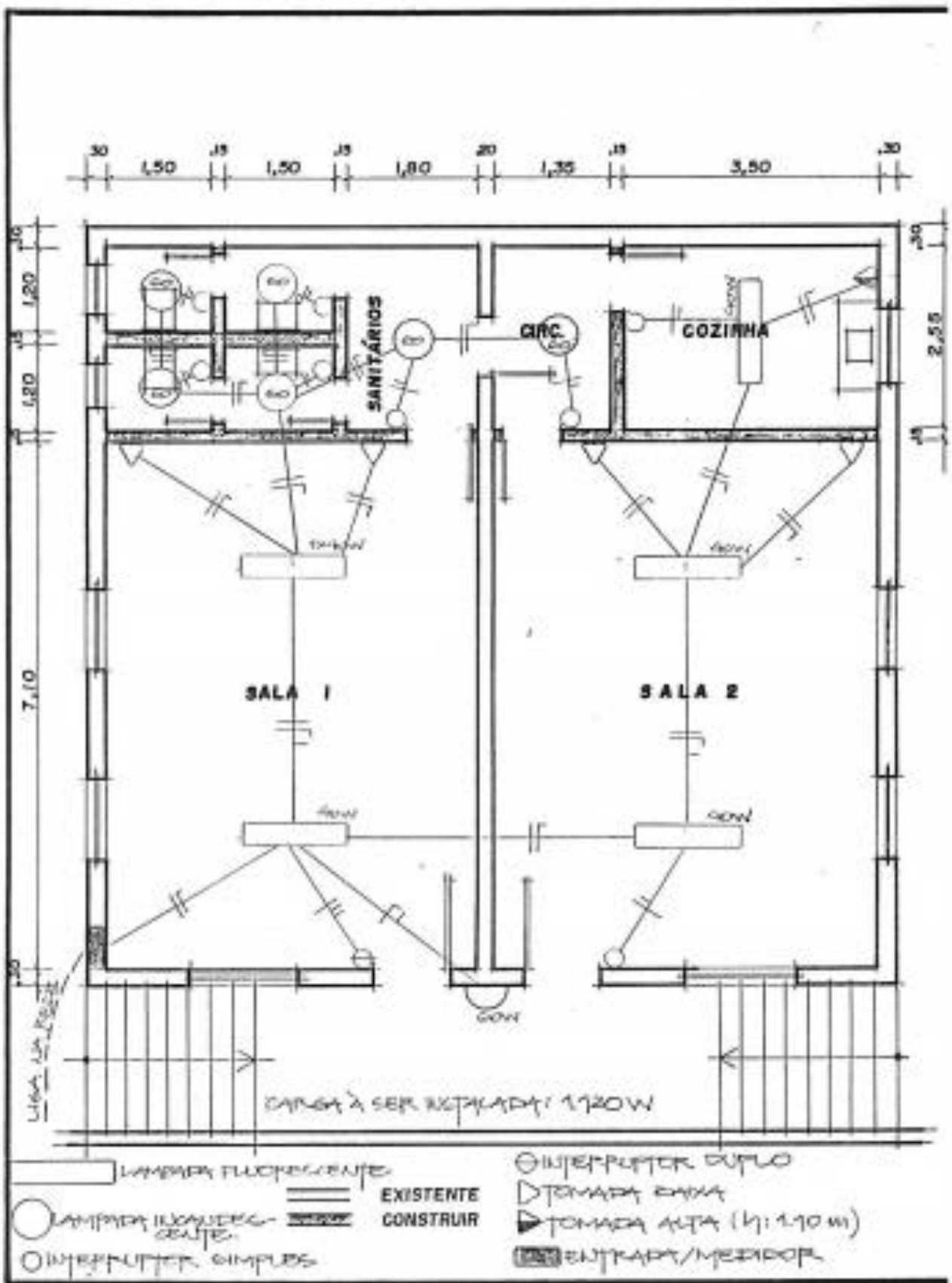
DIÁRIO OFICIAL DE 17.10.1983, PÁG.14;

REORGANIZADA PELA RESOLUÇÃO 111/74.

LOCAL

PINHEIROS - 3º SUBDISTRITO

ANEXO B – PLANTA BAIXA DA ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO



ANEXO C – DOCUMENTO DE NOMEAÇÃO DO PRIMEIRO PROFESSOR DA ESCOLA MAURÍCIO CARDOSO

67

Acto n.º 57

O Cap. Max Schreöder, Vice-Intendente em exercício do Município de São Lourenço.

No uso das attribuições que lhos confere a Lei Orgânica Municipal.

Resolve:

Crear uma aula mista, na Quarta Paróquia do distrito deste Município e nomear para reger a o sr. Ernesto Gustavo Walter, com o vencimento mensal de trezentos mil reis, que serão pagos pela subscricao Estadual. Nomeado deve apresentar o compromisso local antes de entrar em exercicio e sera contado 1.º de julho deste anno.

Registre-se, Publique-se e Communique-se a Prefeitura Municipal de São Lourenço, 11 de Outubro de 1929.

Max Schreöder

Clavio Fuzop
Sec. 1.º

Confere com original

Em 23 / 09 / 1972

Carla Maria L. Koglin

Maurício Cardoso

ANEXO D - REGISTRO DE IMÓVEL

Talão Nº. 90

Jui de

Pag Nº 100

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



Estado do Rio Grande do Sul
Município de São Lourenço do Sul

REGISTRO DE IMÓVEIS

1º. OFÍCIO

ANTONIO JESUS DOS PASSOS
Oficial

LUIZ P. BARCELOS
Sub-Oficial

CERTIFICO que a fls.68, do Lº 3-R, foi = REGISTRADO =

Sob nº. 14.536 - A transferencia do imóvel seguinte: -//-

UMA PARTE DE TERRAS no lugar denominado "Picada Pi-
nheiros", 3º sub-distº. d/município, com a área superficial de -
dezesseis (16) ARES e setenta e quatro (74) centiares, dividindo
se a Sul, na frente, com a estrada real, na extensão de 36 ms.; -
Sul, onde faz fundos, c/terras dos doadores, na extensão de 26 ms.;
Leste c/terras dos doadores, numa extensão de 54 ms., e Oeste tam-
bem na extensão de 54 ms., c/terras dos doadores. - Transferen-
cia esta de Guilherme Alberto Ziebell e s/mulher Selma Schuch Zie-
bell, comerciantes, residentes n/município, á

= PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO LOURENÇO DO SUL =

representada pelo s/Prefeito, Dr. João Baptista Brauner, casado,-
médico, residente n/cidade, todos brasileiros. Valôr: R\$500,00, -
conferme Esc. Púb. de DOACÃO de 10.12.56. Esc. distrital: Luiz
de Castro Monteiro. -//-

Apr. - Ary Monteiro.
reg. ant. Lº 3-L, nº. 4.515, fls.28
O referido é verdade e dou fé.
São Lourenço do Sul, 30 de ABRIL de 1957.

Luis P. Barcellos
Sub-Oficial.
- Luis P. Barcellos. -





PRIMEIRO TRASLADO

Esta escritura é feita logo após a que foi lavrada entre partes como outorgantes vendedores Adão Bender Filho e sua mulher dona Bertha Bender e como outorgada compradora dona Nilsa Heller, de uma parte de terras situada no lugar denominado "Picada Quevedos", terceiro sub-distrito de São Lourenço do Sul, contendo doze (12) hectares de área superficial, sem benfeitorias, por trinta e seis mil cruzeiros (Cr\$ 36.000,00).

ESCRITURA NÚMERO MIL E TREZENTOS E OITENTA E TRÊS (1.383). ESCRITURA DE DOAÇÃO de uma parte de terras situada no lugar denominado "Picada Pinheiros", terceiro sub-distrito de São Lourenço do Sul, contendo dezesseis (16) ares e setenta e quatro (74) centiares de área superficial que faz o Senhor Guilherme Alberto Ziebell e sua esposa dona Selma Schuch Ziebell à Prefeitura Municipapl de São Lourenço do Sul no valor de quinhentos cruzeiros (Cr\$ 500,00), como adiante se vê.

LIVRO Nº 33

FOLHAS V.77 à V. 78

ESCRITURA Nº 1383

S A I B A M. todos quantos virem este público instrumento de escritura de Doação que, no ano de mil e novecentos e cinquenta e seis (1956), aos dez (10) dias do mês de dezembro, neste terceiro sub-distrito do município de São Lourenço do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, em casa de residência do Senhor Guilherme Alberto Ziebell, distante mais de quatro (4) quilômetros deste cartório, onde eu, escrivão distrital fui vindo a chamado das partes interessadas, perante mim compareceram partes entre si justas e contratadas de uma como outorgantes doadores o Senhor Guilherme Alberto Ziebell e sua esposa dona Selma Schuch Ziebell, de serviços domésticos e como outorgada Donatária a Prefeitura Municipapl de São Lourenço do Sul representada pelo seu Prefeito, Senhor Doutor João Batista Brauner, casado, brasileiro, médico, residente na cidade de São Lourenço do Sul e este por sua vez representado neste ato pelo Sub-Prefeito Senhor Leopoldo Carlos Ziebell, casado, funcionário municipal, residente neste sub-distrito, conforme procuração já transcrita neste cartório no livro número trinta e três (33), folhas versos sessenta e seis (66) a sessenta e oito (68), sob número mil e trezentos e setenta e três (1373), todos meus conhecidos e das duas testemunhas a tudo presentes e no fim com eles assinadas do que dou fé. E perante as mesmas testemunhas pelos outorgantes Doadores me doi dito que, possuindo o seu casal, sem onus alguma parte de terras, situada no lugar denominado "Picada Pinheiros", terceiro sub-distrito de São Lourenço do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, contendo dezesseis (16) ares de área superficial, digo, contendo dezesseis (16) ares e setenta e quatro (74) centiares de área superficial, com a seguinte metragem: pelo Sul, onde faz frente a estrada real com trinta e seis (36) metros; pelo Norte onde faz fundos com terras de propriedade deles outorgantes doadores, com vinte e seis metros (26 mts); pelo Leste, com terras de propriedade deles outorgantes Doadores numa extensão de cinquenta e quatro metros (54 mts) e pelo Oeste, também numa extensão de cinquenta e quatro metros (54 mts) dividindo-se com terras deles outorgantes doadores, em cuja parte de terras a Prefeitura já construiu um prédio onde funciona a

MONTEIRO
S. LAURENÇO DO SUL

cação, devidamente inutilizados. Certidão da Prefeitura: ---
"Estado do Rio Grande do Sul. Prefeitura Municipal de São
Lourenço do Sul. Contadoria. Certidão Negativa. Em virtude
de despacho do Senhor Doutor Prefeito Municipal em petição
devidamente protocolada, Certifico que o Senhor Antonio ---
Luiz Carvalho, Rodolpho Michaelis, Guilherme Alberto Ziebell
Albino Radunz, Max Waskow e Minna Waskow, residente no ter-
ceiro sub-distrito deste município nada deve a esta Municí-
palidade. São Lourenço do Sul, nove de outubro de mil e no-
vecentos e cinquenta e seis (1956 Assinado:) L. C. Ziebell
pelo Contador". A margem da mesma certidão estava o seguinte
-"Emolumentos não cobrados por destinar-se a escritura de im-
oveis para a municipalidade. João Carlos Colvara. Contador"
Era tudo quanto se continha em dito conhecimento de imposto
e certidões de quitação aqui fielmente transcritos do que dou
fé. Lido este instrumento as partes e testemunhas dona
Leopoldina Waskow, Grellert, de serviços domésticos e Henri-
que Bartz, fe rreiro, ambos casados, residentes neste Sub-
Distrito, meus conhecidos, aqueles o acharam conforme, ou-
torgeram, aceitaram, e todos assinaram, perante mim, Luiz de
Castro Monteiro, escrivão distrital que escrevi. Barranco,
3º sub-distrito de São Lourenço do Sul, dez (10) de dezembro
de 1956. (Assinados:) Guilherme Alberto Ziebell. Selma Schuel
Ziebell. Leopoldo Carlos Ziebell. Leopoldina Waskow Grellert.
Henrique Bartz. Em testemunho (estava o sinal público da ver-
dade." Selada com doze cruzéis (12,00) de selos de justiça
correspondentes a custa desta escritura, devidamente inutili-
zados. Era tudo quanto se continha em dito instrumento de es-
critura de Doação lançada no livro e folhas retro mencionadas
e aqui fielmente extratado em primeiro traslado do que dou
fé.

*Eu, Luiz de Castro Monteiro, escrivão distrital, que detulho, safoi, ou
cuvo e assinou, em público e pago. Fructos de selos. Barranco, 3º Sub-di-
trito de São Lourenço do Sul, 10 de dezembro de 1956.*

*Em testemunho Monteiro, de guarda de
Escrivão Distrital
Luiz de Castro Monteiro*

LUIZ DE CASTRO MONTEIRO
Escrivão Distrital
ARY HEIDRICH MONTEIRO
3.º Ajudante Substituto
Sub-Distrito São Lourenço do Sul

DO PROTOCOLLO

Apresentado no dia 30 de Abril de 1957
nesta cidade de São Lourenço do Sul.

N.º 9571
Pag. 24

26 ONCIAL,
Luiz J. Zacc...